



## **A produção científica sobre o suicídio no Brasil: uma análise do catálogo de dissertações e tese entre 2013 e 2023.**

Marcone Henrique de Freitas <sup>1</sup>

### **RESUMO**

O objetivo deste estudo foi realizar o levantamento e mapeamento das produções científicas referentes a mortalidade por suicídio no Brasil, entre 2013 e 2023. Os dados foram obtidos a partir do Catálogo de Dissertações e Teses da CAPES, que contempla toda a produção científica *stricto sensu* do Brasil. No período foram defendidos 918 trabalhos sobre a temática suicida no país, sendo 273 dentro das ciências humanas. Os resultados indicaram uma concentração de publicações nas regiões Sul e Sudeste, fato que está diretamente associado à maior presença de instituições públicas de ensino superior. Além disso, o Distrito Federal, Bahia e Pernambuco se destacaram como centralidades do Centro-Oeste e Nordeste. O estado de São Paulo foi o que mais produziu estudos sobre a temática suicida, seguido por Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. Dentro das ciências humanas, a UFRJ lidera o ranking de trabalhos desenvolvidos, acompanhado pela USP e pela Universidade Estadual de Maringá.

**Palavras-chave:** Suicídio; Geografia do Conhecimento; Produção Científica.

### **RESUMEN**

El objetivo de este estudio fue realizar un levantamiento y mapeo de las producciones científicas relacionadas con la mortalidad por suicidio en Brasil, entre 2013 y 2023. Los datos se obtuvieron del Catálogo de Disertaciones y Tesis de la CAPES, que abarca toda la producción científica *stricto sensu* del país. En el período analizado, se defendieron 918 trabajos sobre la temática del suicidio en Brasil, de los cuales 273 pertenecen a las ciencias humanas. Los resultados indicaron una concentración de publicaciones en las regiones Sur y Sudeste, hecho directamente asociado con la mayor presencia de instituciones públicas de educación superior. Además, el Distrito Federal, Bahía y Pernambuco se destacaron como centralidades en el Centro-Oeste y el Nordeste. El estado de São Paulo fue el que más produjo estudios sobre la temática suicida, seguido por Rio Grande do Sul y Rio de Janeiro. Dentro de las ciencias humanas, la UFRJ lidera el ranking de trabajos desarrollados, seguida por la USP y la Universidade Estadual de Maringá.

**Palabras clave:** Suicidio; Geografía del Conocimiento; Producción Científica.

### **INTRODUÇÃO**

Ao longo da história, o conceito de suicídio foi objeto de diversas interpretações, variando conforme os contextos e as definições adotadas. Durante grande parte desse período, o suicídio foi encarado como um ato criminoso, pecaminoso e irracional (Minois, 1998).

---

<sup>1</sup> Mestre e doutorando pelo curso de Curso de Pós-Graduação em Geografia pela Universidade Federal do Espírito Santo- UFES, [marcone.h.freitas@gmail.com](mailto:marcone.h.freitas@gmail.com).



Contudo, foi apenas no início do século XX que, ao ser caracterizado como uma enfermidade, deixou de ser tratado como crime, passando a ser associado a questões de saúde mental.

Essa mudança de perspectiva abriu espaço para o reconhecimento do suicídio como um problema de saúde pública, o que torna fundamental compreender sua dimensão global e nacional. De acordo com informações da Organização Mundial da Saúde (OMS), apenas em 2019, ocorreram mais de 700 mil mortes em todo o mundo decorrentes de suicídios, sendo responsável por uma a cada 100 mortes (WHO, 2021). O Brasil, embora ocupe a 71ª posição do ranking referente à taxa de suicídio, figura em 9º lugar quando considerado o número absoluto de óbitos (WHO, 2014).

Apesar da gravidade desses dados, observa-se uma lacuna significativa na produção científica brasileira voltada ao tema. Em revisões realizadas na primeira década dos anos 2000, Rocha et al. (2007) e Moraes (2011) já alertavam sobre a ausência de pesquisas sistemáticas que tratem o suicídio como fenômeno complexo e multidimensional. Além disso, a baixa incidência de artigos científicos publicados sobre o tema no Brasil reforça esse panorama (Cardoso, 2012 apud Freitas, 2013).

Diante dessa escassez de estudos, torna-se pertinente investigar como a temática tem sido abordada no meio acadêmico brasileiro nos últimos anos. Desta forma, a presente pesquisa tem como objetivo realizar o levantamento das dissertações e teses defendidas no Brasil entre 2013 e 2023 que analisam a temática do suicídio, buscando identificar os campos e áreas do conhecimento às quais estão vinculadas, mapear as instituições com maior produção sobre o tema e apontar os trabalhos provenientes do campo da Geografia.

## **METODOLOGIA**

No desenvolvimento desta pesquisa, foi realizado um estudo descritivo de base quantitativa com a finalidade de investigar o atual panorama das produções científicas realizadas no Brasil em torno da temática do suicídio.

Para a construção do banco de dados, optou-se por utilizar as informações do Catálogo de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), disponibilizadas gratuitamente e no formato online. Como filtro foi utilizado a palavra “suicídio” para selecionar apenas as produções que abordam o tema da pesquisa. É importante ressaltar que o sistema de procura através do filtro ocorre por meio da análise do título e das palavras-chave de cada trabalho.



Para o recorte temporal foi decidido utilizar todas as dissertações e teses defendidas entre janeiro de 2013 e dezembro de 2023. Apesar de o Catálogo conter informações desde 1987, foi apenas no ano de 2013 que os dados foram separados por “grande área de conhecimento”, e “área de avaliação”, variáveis importantes para as análises realizadas neste trabalho.

E para melhor compreender a espacialização e a lógicas das produções, foi realizado a divisão pelas áreas do conhecimento, em que foi iniciado com um panorama geral de todos os campos, depois filtrando apenas as ciências humanas e chegando à exclusividade nas produções sobre o suicídio a partir da Geografia.

Dentre as variáveis selecionadas para compor as análises, podemos citar algumas de maior impacto/relevância para os objetivos da pesquisa: tipo de produção (mestrado ou doutorado), instituição onde a pesquisa foi realizada, ano de publicação e/ou defesa, a grande área de conhecimento, a área de avaliação entre outras.

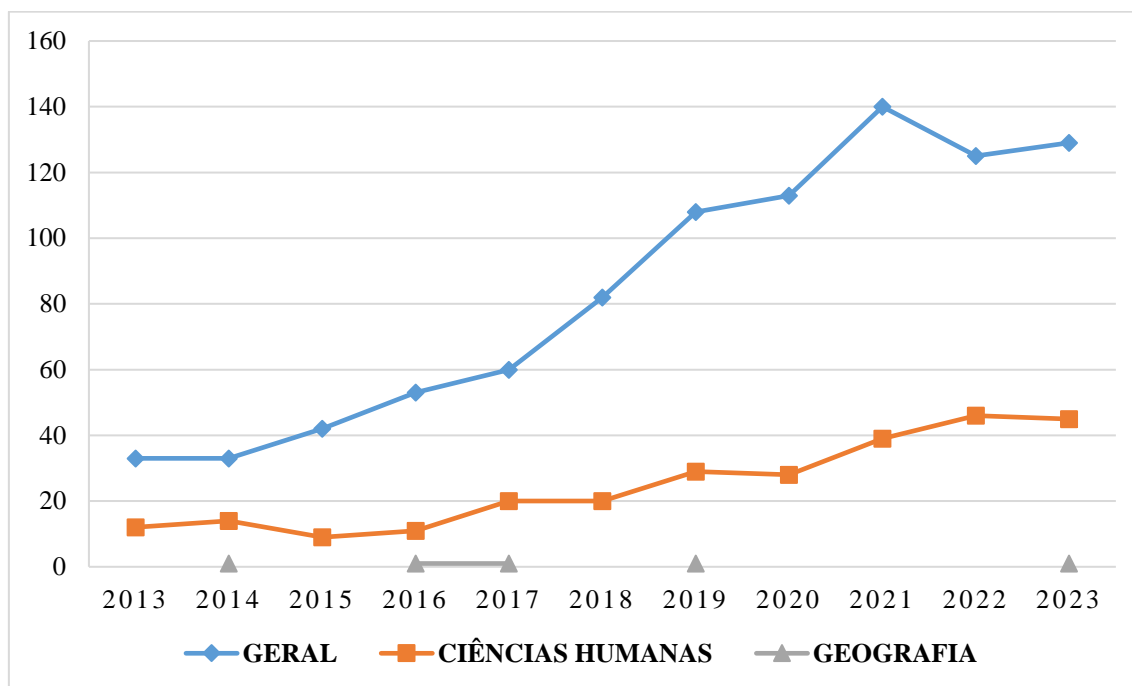
## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No Brasil, ao longo do período analisado, foram desenvolvidas mais de 900 mil dissertações e teses, sendo 918 com a temática central voltada para o suicídio. Dentre essas, cerca de 22,33% (205) teses de doutorado e 77,7% (713) dissertações de mestrado. Entre as dissertações 574 são acadêmicas e 139 profissionais.

Em relação aos anos analisados, como já comentado anteriormente, a escolha se deu em virtude da atualização e reformulação do Catálogo de Dissertações e Teses da Capes. Realizando uma análise mais criteriosa desses 11 anos de produção científica, nota-se considerável crescimento no número de trabalhos com temática suicida a partir de 2014.

Por meio da análise da figura abaixo, observa-se que a linha referente aos estudos gerais não sofre oscilações e apresenta um crescimento constante durante quase todo o período, chegando ao seu ápice em 2021 com 140 dissertações e teses defendidas.

*Figura 1: Evolução do número de dissertações e teses sobre a temática suicida geral, nas ciências humanas e na geografia, entre 2013 e 2023.*



Fonte: Catálogo de Dissertações e Teses, 2024. Elaborado pelo autor.

Um ponto importante a ser destacado é o período a partir de 2017, onde é possível observar um crescimento constante até 2020, ano que se inicia o lockdown devido a pandemia covid, o que pode ter influenciado negativamente o desenvolvimento e conclusão de pesquisas em andamento. Corroborando essa tese, destaca-se a Portaria CAPES nº 36, de março de 2020, onde ocorreu a suspensão das defesas por 60 dias e a possibilidade de serem realizadas online, e as Portaria CAPES nº 55, de abril, e nº 121, de agosto de 2020, em que tanto o prazo de defesa como a concessão das bolsas foram prorrogados por 3 meses em cada uma delas (BRASIL, 2020).

Já em 2021 volta a ocorrer um aumento nas produções, julga-se que em virtude das prorrogações nos prazos em decorrência das portarias acima, as quais só foram revogadas com a Portaria CAPES nº 107, de junho de 2022, entrando em vigor no primeiro dia de agosto de 2022 (BRASIL, 2022), fazendo com que as defesas previstas para o ano de 2020 tenha sido transferida para 2021.

Nos anos de 2022 e 2023 há uma nova redução no número de dissertações e teses com a temática suicida. Tais fatos podem ser reflexo da redução no quantitativo de artigos publicados no mundo. Segundo informações publicadas no site da Fundação de Amparo à





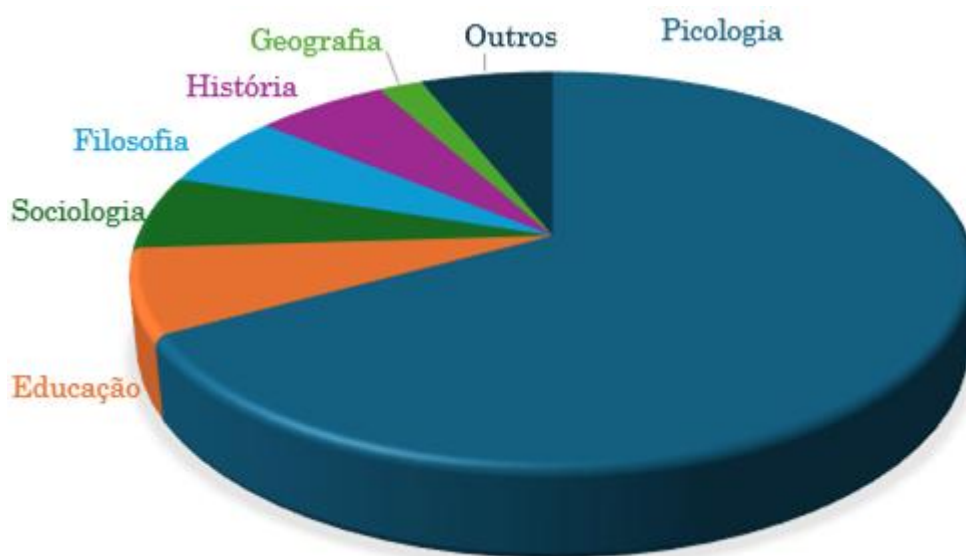
Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), “a produção científica no Brasil caiu 7% em 2023 comparado a 2022, ano que havia registrado a primeira queda desde 1996” (FAPESP, 2024).

No entanto, vale ressaltar que essa redução não é exclusivamente por conta da pandemia, visto que, ano após ano, estão ocorrendo cortes significativos em Pesquisa e Desenvolvimento (P & D) por parte do governo federal. Os investimentos públicos destinados a P & D em 2015 foi de 76% do aplicado em 2015, ficando abaixo apenas de 2021, em que foi investido apenas 71% do valor de 2015 (FAPESP, 2024).

Em relação às ciências humanas, apesar do crescimento, há uma maior oscilação quando comparado com os dados gerais. Um ponto significativo é que, a partir de 2018, quando passa dos 20 estudos, não volta a apresentar menores números de publicações. Além disso, em apenas 4 anos consegue chegar e superar a marca das 40 produções anuais, atingindo o ápice de 46 e 45 produções nos dois últimos anos analisados, respectivamente.

Dentro do contexto das ciências humanas, torna-se possível observar, através da figura 2, as disciplinas que compõem as publicações sobre a temática suicida. Por meio de sua análise, podemos evidenciar o predomínio da psicologia (65%), seguido por educação (7%) e por sociologia, filosofia e história com 6% cada. A geografia corresponde a apenas 2% do quantitativo geral de trabalhos dentro das ciências humanas.

*Figura 2: Porcentagem de publicações por disciplinas que compõem a Grande Área das Ciências Humanas, entre 2013 e 2023.*



Fonte: Catálogo de Dissertações e Teses, 2024. Elaborado pelo autor.



Na geografia, o quantitativo de estudos sobre a temática suicida é de apenas 4 dissertações e 1 tese, sendo o primeiro datado de 2014 (Figura 1). No entanto, vale ressaltar que existem estudos anteriores que abordaram a temática suicida dentro da ciência geográfica como, por exemplo, BANDO (2008) e COSTA (2012), mas por conta da limitação do Catálogo, explicado na metodologia, só há como precisar com exatidão o número real de estudos por disciplina a partir de 2013.

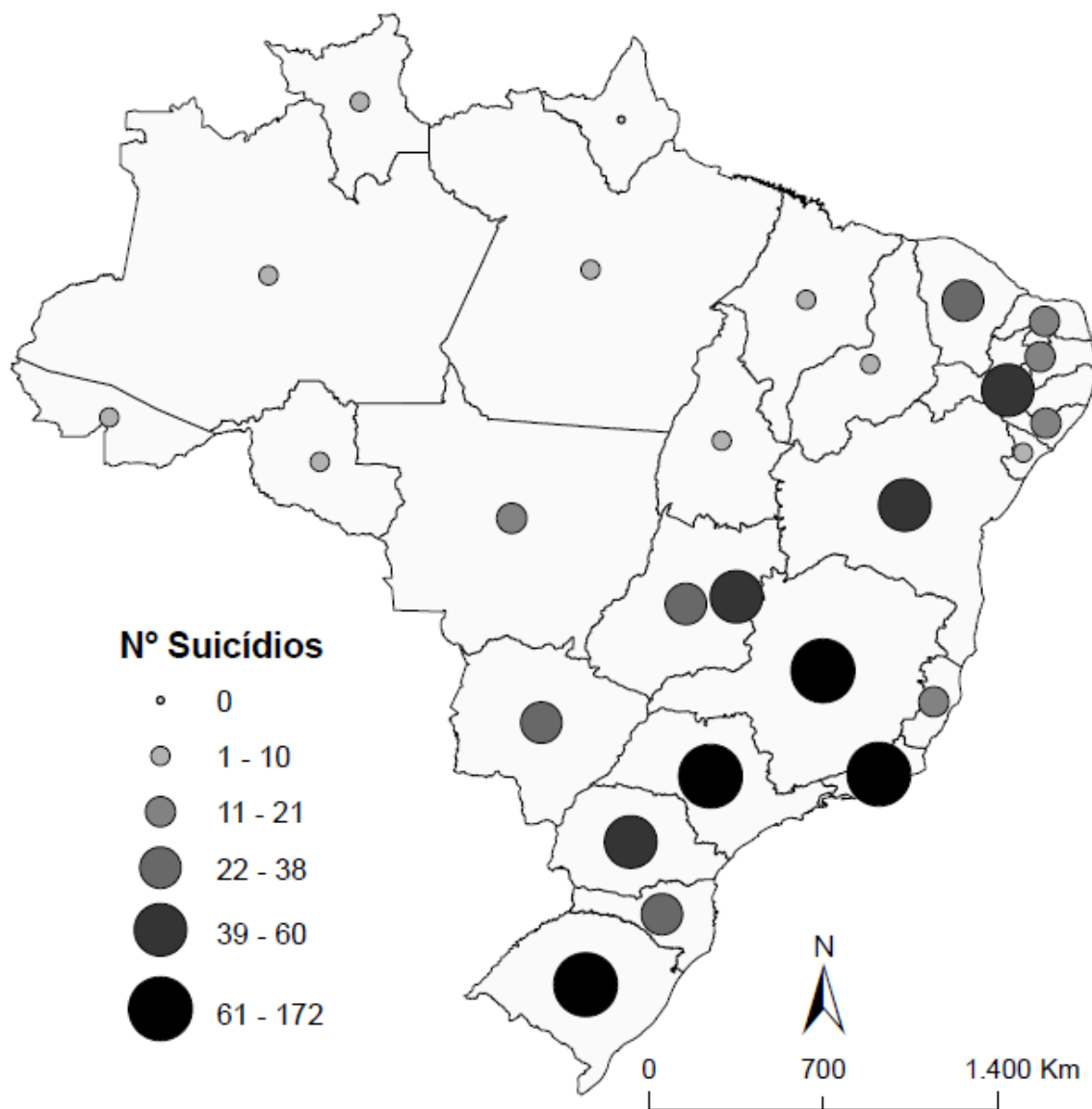
Independentemente das limitações, observa-se que na geografia, o suicídio é um fenômeno pouco estudado e sem grande expressão. Apesar disso, a contribuição de um trabalho científico está na diversidade de perspectivas que diferentes pesquisadores podem adotar sobre o mesmo tema (POOLI, 1998), dando novas contribuições através de olhares específicos de distintos campos do conhecimento e colaborando ainda para o entendimento do fenômeno.

Diante disso, quando analisada a espacialização das dissertações e teses, nota-se uma forte influência das grandes instituições de ensino públicas que somam um pouco mais de 82% das dissertações e teses produzidas no período estudado. Por conta disso, regiões como Sul e Sudeste, por possuírem um maior número de instituições públicas e, conseqüentemente, maior número de Programas de Pós-Graduação, exibem maior volume de produção (Figura 3).

Exemplo disso, ficam os estados que pertencem às regiões mais desenvolvidas do país, o Sul e o Sudeste. Ambas são as únicas que apresentam unidades federativas que possuem mais de 61 trabalhos, chegando a representar 60% das produções sobre a temática durante o período perquirido. Tais regiões possuem uma forte influência da mortalidade por suicídio, uma vez que as maiores taxas do país são provenientes da região Sul e o maior número de autocídios é resultante da região Sudeste (FREITAS, 2023).



*Figura 3: Número de dissertações e teses sobre a temática do suicídio nos estados brasileiros, entre 2013 e 2023.*



Fonte: Catálogo de Dissertações e Teses, 2024. Elaborado pelo autor.

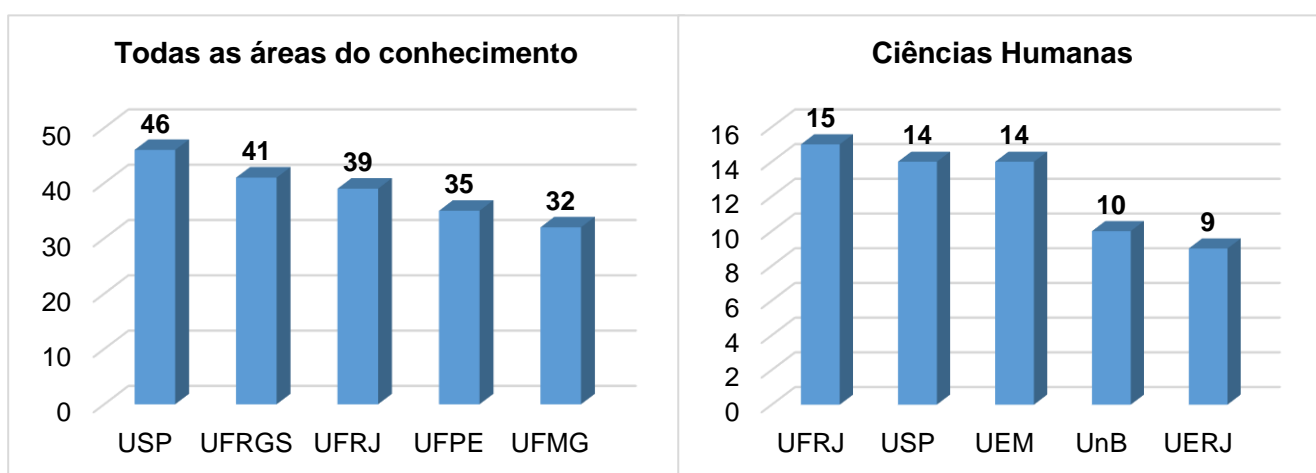
Em contrapartida, a região Norte foi a única que não ultrapassou as 10 produções no intervalo temporal. O estado do Amapá foi o único que não apresentou nenhum trabalho sobre a temática. Na região Centro-Oeste, apesar de apresentar números superiores ao Norte, apenas o Distrito Federal ultrapassa a casa dos 38 estudos. Tal fato pode estar diretamente relacionado a grande relevância da UnB em pesquisa, visto que ela foi responsável por 28 das 40 pesquisas realizadas, sendo 14 dentro da grande área das ciências humanas (Figura 4).

Já no Nordeste brasileiro, tanto os estados da Bahia como de Pernambuco foram os que exibiram maior número de publicações da região. Vale frisar que ocorre fenômeno semelhante

ao Distrito Federal no estado de Pernambuco, onde a UFPE foi responsável por 35 das 56 produções científicas ao longo do recorte investigado.

É evidente que entre as instituições que mais produziram pesquisas sobre o suicídio está associada as unidades federativas que possuem o maior quantitativo de trabalhos. A Figura 4 retrata os dados das cinco instituições com maior volume de publicações de dissertações e teses, tanto em todas as áreas do conhecimento, como filtrando apenas as ciências humanas.

*Figura 4: Número de publicações de dissertações e teses sobre a temática do suicídio, tanto em todas as áreas do conhecimento, como nas ciências humanas, entre 2013 e 2023.*



Fonte: Catálogo de Dissertações e Teses, 2024. Elaborado pelo autor.

O estado de São Paulo é responsável por 172 estudos, dentre eles 46 foram desenvolvidos pela USP, maior universidade do estado. Outras instituições apresentam lógica semelhante, como a UFRGS no Rio Grande do Sul, UFRJ no Rio de Janeiro e UFMG em Minas Gerais. No entanto, o que chama a atenção em produções gerais é a UFPE, que possui um importante papel de centralidade na região nordeste.

Já entre as produções dentro das ciências humanas, ressalta-se a forte influência do estado do Rio de Janeiro que se destaca tanto pela UFRJ como pela presença da UERJ. Além disso, há um troca no ranking, onde dentro das ciências humanas a Universidade Estadual de Maringá, a Estadual do Rio de Janeiro e a Universidade de Brasília aparecem no top 5 das instituições com maior volume de pesquisa sobre a temática suicida dentro das ciências humanas.

Diante disso, fica evidente a importância das instituições públicas no desenvolvimento de pesquisas científicas no Brasil. Visto que, boa parte das pesquisas são de instituições públicas estaduais ou federais de ensino superior. Ademais, é importante destacar a necessidade de





maior investimento público no campo da ciência e educação, principalmente em regiões onde é pouco desenvolvida ou que apresenta uma grande centralidade em uma única instituição, contribuindo para o desenvolvimento social, pessoal e científico de todas as regiões.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, torna-se possível concluir que, embora o suicídio seja considerado um grave problema de saúde pública, ainda é pouco estudado frente a sua magnitude e impacto na sociedade. Por sua principal motivação estar associada a fatores psicológicos e psiquiátricos, a maior parte dos estudos são oriundos das ciências da saúde e da psicologia, está última classificada dentro das ciências humanas.

A maior parte dos estudos estão localizados nas regiões Sul e Sudeste, principalmente em São Paulo, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Entretanto, há importantes centralidades nas regiões Nordeste, Bahia e Pernambuco; e na região Centro Oeste, em Brasília. A região Norte não apresenta muitos estudos, tendo o único estado sem nenhuma dissertação ou tese desenvolvida no período analisado, o Amapá.

Além do mais, existe uma forte correlação entre os estados que possuem maior número de instituições públicas de ensino superior com o número de trabalhos associados à temática suicida. Destacando não apenas a importância que o ensino público superior possui sobre a produção científica acerca de suicídio, mas relevância, importância e influência que tem sobre o cenário científico brasileiro e, consequentemente, mundial.

## **AGRADECIMENTO**

Este trabalho contou com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES), cujo fomento foi essencial para o desenvolvimento da pesquisa. Reconheço, ainda, o suporte acadêmico e institucional do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), que tornou possível a realização deste estudo.

## **REFERÊNCIAS**



BAÉRE, F. Registros de tentativas de suicídio no Distrito Federal: Uma realidade subnotificada. *Interação em Psicologia Brasília*. Brasília. Vol. 23, n. 1, 2019.

BANDO, D. **Padrões espaciais do suicídio na cidade de São Paulo e seus correlatos socioeconômicos-culturais**. 2008. 114f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

BOTEGA, NJ. Comportamento suicida: epidemiologia. *Psicologia USP*, 2014; 25(3), 231-236. <https://doi.org/10.1590/0103-6564D20140004>.

BRASIL, Portaria nº 36, de 19 de março de 2020. Dispõe sobre a suspensão excepcional dos prazos para defesa de dissertação ou tese no âmbito dos programas de concessão de bolsas da Capes. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, 19 mar. 2020. Disponível em: < <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=3482>>. Acesso em 1 de outubro de 2024.

BRASIL, Portaria nº 55, de 29 de abril de 2020. Dispõe sobre a prorrogação excepcional dos prazos de vigência de bolsas de mestrado e doutorado no país da CAPES, no âmbito dos programas e acordos de competência da Diretoria de Programas e Bolsas no País, e exclusão da variável tempo de titulação em indicadores relativos à avaliação dos programas no quadriênio 2017-2020. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, 29 abr. 2020. Disponível em: < <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=3762#anchor>>. Acesso em 1 de outubro de 2024.

BRASIL, Portaria nº 121, de 19 de agosto de 2020. Altera a Portaria nº 55, de 29 de abril de 2020, para dispor sobre a prorrogação excepcional dos prazos de vigência de bolsas de mestrado e doutorado no país da CAPES, no âmbito dos programas e acordos de competência da Diretoria de Programas e Bolsas no País. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, 19 ago. 2020. Disponível em: < <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detallar?idAtoAdmElastic=4785>>. Acesso em 1 de outubro de 2024.

BRASIL, Portaria nº 107, de 13 de junho de 2022. Dispõe sobre a suspensão excepcional dos prazos para defesa de dissertação ou tese no âmbito dos programas de concessão de bolsas da Capes. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, 107 jun. 2022. Disponível em: < Revoga portarias para fins do disposto no art. 8º do Decreto nº 10.139, de 2019>

CATÁLOGO DE DISSERTAÇÕES E TESES (CAPES), 2002. Disponível em: < <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>>. Acesso em 23 de setembro de 2024.



COSTA, A. D. **Geoespacializando o suicídio em Itabira-MG: uma análise exploratória sobre a morte escolhida**. 2012 108 f. Mestrado em Geografia - Tratamento da Informação Espacial  
Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO (FAPESP). A produção científica brasileira cai pelo segundo ano consecutivo. Texto disponibilizado em 01 de agosto. 2024. Disponível em: < <https://agencia.fapesp.br/producao-cientifica-brasileira-cai-pelo-segundo-ano-consecutivo/52363>>. Acesso em 15 de setembro de 2024.

FREITAS, M. H. **Mapeamento do suicídio no estado do Espírito Santo: uma análise do início do século XXI**. 2023. 95f. Mestrado em Geografia –Universidade Federal do Espírito Santo: Centro de Ciências Humanas e Naturais, Vitória, 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de procedimentos do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2001.

MINOIS, G. História do Suicídio. Trad. Fernando Santos. - São Paulo: Editora Unesp, [1998] 2018.

MORAES, A. F.; OLIVEIRA, T. M. Levantamento da produção científica brasileira sobre suicídio de 1996 a 2007. Biblionline, v. 7, n. 2, p. 12–21, 2011. MINOIS, G. História do Suicídio. Trad. Fernando Santos. - São Paulo: Editora Unesp, [1998] 2018. ROCHA, F. F.; CORRÊA, H.; LAGE, N. V.; SOUSA, K. C. A. Onde estão sendo publicados os estudos sobre suicídio no Brasil? [Carta aos editores]. Revista Brasileira de Psiquiatria, v. 29, n. 4, p. 380–381, 200

POOLI, João Paulo. Decifra-me ou te devoro: a excelência do objeto pela construção do argumento. Educação & Realidade. Porto Alegre. v. 23, n. 2, jul-dez/1998.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Preventing suicide: a global imperative. Genebra: WHO; 2014.